



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ELUZIMAR VALE DA SILVA

FATORES CAUSADORES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

ITAPORANGA - PB
2014

ELUZIMAR VALE DA SILVA

FATORES CAUSADORES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ITAPORANGA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Eluzimar Vale da
Fatores causadores da evasão escolar no ensino médio
[manuscrito] : / Eluzimar Vale da Silva. - 2014.
42 p. : il.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a
distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho,
Departamento de Educação".

1. Evasão escolar. 2. Fator interno. 3. Fator externo. I.
Título.

21. ed. CDD 371.291

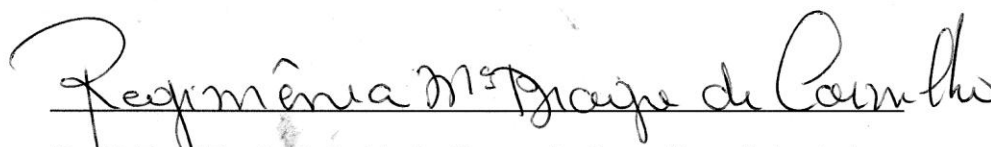
ELUZIMAR VALE DA SILVA

FATORES CAUSADORES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

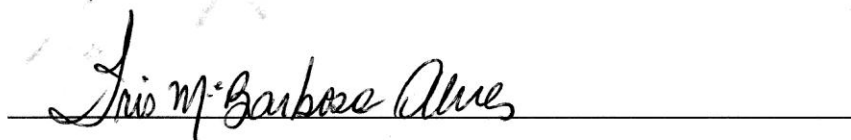
Aprovada em 17/05/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.^a Ms. Iris Maria Barbosa Alves

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa, Ana Lúcia Mendes Vale, que me incentivou bastante no decorrer deste curso, assim como minhas conquistas adquiridas como profissional.

A meus filhos, Rodolpho Mendes Vale e Raíssa Mendes Vale, que pelas graças divina de Deus, tem me dado exemplos de bons filhos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado coragem para enfrentar todas as dificuldades que surgiram durante a realização desse curso.

A minha esposa e filhos, que me deram todo apoio e dedicação para que eu concluísse esse curso com muita dedicação e sucesso.

A minha orientadora Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho, pela sua competência e dedicação a sua profissão, os meus profundos agradecimentos.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (PAULO FREIRE).

RESUMO

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa elaborada sobre as causas da evasão escolar no Ensino Médio, entendidas como fatores que afetam os alunos dentro e fora da instituição, considerados como consequências da vida social do educando. Tem como objetivo especificar alguns motivos que levam os alunos a abandonar a escola, como problemas pessoais decorrentes devido à metodologia de muitos professores, a família, o trabalho, entre outros, identificando a necessidade de políticas públicas mais eficazes, devido ao fracasso das políticas atuais. Para a realização desta pesquisa, foi confeccionado um questionário com perguntas relacionadas aos problemas que afetam no cotidiano da evasão escolar. As respostas para as perguntas foram de acordo com a estatística citada. Nesta pesquisa foram envolvidos alunos 80 alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, no município de Piancó – PB, turno tarde, da referida escola. Foram feitas perguntas objetivas e subjetivas aos alunos, as quais solicitavam uma auto avaliação do educando, além de suas perspectivas que tem o aluno a continuar seus estudos. Os principais fatores que contribuem com a evasão escolar e a avaliação dos professores, quanto à repetência seriam adequadas em uma escola. Para complementar esta pesquisa, foram debatidas as devidas informações necessárias sobre a evasão escolar, apontada antes pela população como um dos problemas mais graves que os pais enfrentam. Por isso, é necessário que todo educador use uma prática pedagógica, que deve buscar e refletir o envolvimento de todos os sujeitos, numa constante interação, tendo como instrumento de partida, para enfrentar a realidade dos problemas que acontecem na educação do nosso país. Para complementar a pesquisa, foi realizada uma entrevista com a gestora escolar, onde a mesma focaliza bem os problemas referentes à evasão escolar e o que poderia fazer para amenizar essa problemática.

Palavras-chave: Evasão escolar. Fator interno. Fator externo.

ABSTRACT

This work was based on a research carried out into the causes of truancy in high school, understood as factors that affect students inside and outside the institution, considered as consequences of the social life of the student. Aims to specify some reasons why students drop out of school, as personal problems arising due to the methodology of many teachers, family, work, among others, identifying the need for more effective public policies, due to the failure of current policies. For this research, we prepared a questionnaire with questions related to the problems that affect the daily life of truancy. The answers to the questions were in accordance with the aforementioned statistics. Students involved in this study were 80 high school students of a public school in the city of Piancó - PB, afternoon shift of that school. Objective and subjective students, which called for a self-assessment of the student questions were asked, and their perspectives that has the student to continue their studies. The main factors contributing to truancy and teacher assessment, as the repetition would be appropriate in a school. To complement this study, we discussed the proper required information on truancy, pointed before by the population as one of the most serious problems that parents face. Therefore it is necessary that every educator use a pedagogical practice that must seek and reflect the involvement of all subjects, a constant interaction, with the instrument starting to face the reality of the problems that happen in education in our country. To complement the research, an interview with the school management, where it focuses well the problems regarding truancy and what they could do to alleviate this problem was performed.

Keywords: Truancy. Internal factor. External factor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Demonstrativo referente a frequência que o aluno falta as aulas e qual o motivo.....	29
Tabela 2. Demonstrativo referente à qual período que o aluno mais falta e qual o motivo.....	29
Tabela 3. Demonstrativo dos alunos quanto à maneira em geral de avaliar as aulas.....	30
Tabela 4. Demonstrativo referente ao conhecimento do prejuízo causado no aluno, na sociedade e aos cofres públicos	31
Tabela 5. Demonstrativo sobre: Avaliar os fatores e a importância para o abandono da escola.....	31
Tabela 6. Demonstrativo referente ao meio de transporte que o aluno utiliza.....	32
Tabela 7. Demonstrativo referente com quem o aluno mora.....	32
Tabela 8. Demonstrativo dos alunos matriculados em 2014.....	33
Tabela 9. Demonstrativo dos alunos quanto à evasão e repetência de 2013.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: EVASÃO ESCOLAR.....	13
1.1 Fatores internos.....	14
1.1.1 Escola.....	15
1.1.2 Professor.....	16
1.1.3 Vagas.....	17
1.1.4 Repetência.....	18
1.2 Fatores externos.....	18
1.2.1 Classe Social.....	19
1.2.2 Trabalho.....	20
1.2.3 Família.....	20
1.2.4 Distância.....	21
1.2.5 Aluno.....	22
1.2.6 Desinteresse.....	23
1.2.7 Gravidez.....	24
1.2.8 Drogas.....	25
METODOLOGIA.....	27
ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS.....	28
ASPECTOS DESCRITIVOS DOS DADOS ESTATÍSTICOS.....	29
ASPECTOS ANALÍTICOS DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	35
POSICIONAMENTO DA DIREÇÃO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira ainda possui registros altíssimos de evasão escolar. O abandono de escola pelo aluno ao lado da repetência é considerado um dos principais problemas da educação brasileira.

Apesar das mais diversas discussões, propostas, metas e programas desenvolvidos no país, a evasão escolar ainda ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação. Com relação à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional, conforme a LDB 9.394/96.

Na vivência cotidiana da escola, observamos que os alunos não são vistos por igual, não havendo em consideração o contexto social, não levando em conta que estes são partes integrantes de uma sociedade.

Observando a comunidade, a falta de emprego, filhos que ajudam na sobrevivência, caracterizam as causas que implicam na falta de condições de sensibilizar a comunidade escolar sobre a evasão escolar no ensino médio. Acredita-se que buscando a sensibilização da comunidade é que conseguiremos melhorar a qualidade de ensino.

A defasagem idade/série que se acumula ao longo dos anos constitui, para a educação brasileira, uma vez interfere de forma acentuada na eficiência do ensino público. Os custos do mesmo, em termos econômicos que são imensos, que poderiam ser mais bem aplicadas e direcionadas para o aprimoramento da educação do nosso país.

O substrato de uma nova concepção da evasão escolar está na tomada de posição, está a serviço da reprodução ou da transformação de conhecimentos, trazendo uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos, procurando fazer um bom trabalho na comunidade, junto às famílias para que amenize esta problemática da evasão escolar.

Todo esse contexto faz com que os alunos do ensino médio passem a acreditar que as escolas públicas contribuirão para um futuro melhor, já que a educação que eles recebem é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para um bom mercado de trabalho.

A evasão escolar consiste, também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar.

CAPÍTULO I: EVASÃO ESCOLAR

A Evasão Escolar no ensino médio constitui uma série de problemas no contexto escolar. Segundo FERREIRA, esse problema deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontadas como responsáveis pela educação (familiar, comunidade, sociedade em geral e o poder público). O disposto no artigo 56, II da ECA, que determina aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental e médio a comunicação ao conselho tutelar dos casos de reiteração de evasão escolar, esgotados os recursos escolares, tornar-se necessário estabelecer um procedimento uniforme para uma atuação eficiente de uma rede envolvendo todos os agentes responsáveis. Há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas.

O professor é que inicia o processo, que aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser concatenados, tendo toda ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas para o sucesso da intervenção.

Este procedimento deve atender as peculiaridades de cada região, competindo órgãos envolvidos, estabelecer a melhor forma de como intervir, com detalhamento de cada ato, até a intervenção do poder judiciário. É conveniente que todos tenham ciência das providencias já tomadas para se evitar a repetição de ações.

Segundo VASCONCELOS 2005, há altos índices de reprovação e de evasão escolar, falta de motivação de professores e alunos, uma sociedade desigual com milhões de excluídos. A escola não pode continuar contribuindo com esta situação. O educador é defensor de uma educação que promova de fato, a aprendizagem e a autonomia dos educandos. Em entrevista postada ao Mundo Jovem ele diz:

“Do ponto de vista econômico, o esfrego é enorme, porque o dinheiro que é gasto com reprovações poderia ser aplicado na educação de crianças que estão fora da escola (VASCONCELOS, 2005)”.

A educação foi a grande conquista da década de 90 e nos últimos anos avançou em todos os níveis de ensino.

Apontada antes pela população como um dos problemas mais graves que o país enfrentava, a educação passou a ser tratada como solução a partir do papel prioritário que mereceu o governo. Toda sociedade conscientizou da educação para a vida das pessoas, percebendo-a como fator primordial para a realização pessoal e profissional. Dando-se em primeiro momento, mobilização, todo o aluno na escola, e depois ações desenvolvidas em parcerias evitando a evasão escolar. (MEC.2003.15).

Segundo FERREIRA, quando a educação passa a ser analisada com base no ideário da Lei, consta-se uma grande distância em relação à realidade.

Diante deste quadro fica potente a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação para encontrar a distância entre o que diz a lei e a realidade, sendo uma das frentes de ação o combate à formação de cidadãos e sua inserção na sociedade, de modo a contribuir para sua transformação.

Escola, família, comunidade em geral e poder público são corresponsáveis pela formação educacional do aluno.

A evasão escolar constitui uma negação desta formação. O princípio da bondade absoluta, constitucionalmente garantido a educação, será cumprida, quando o problema da evasão escolar for enfrentado de forma articulada, com vista a sua graduação.

1.1 Fatores Internos

Fatores internos são aqueles que, por consequências de uma péssima estrutura física da escola, leva o aluno a desistência. Como também, situações mal oferecidas pelo aluno, diante as perspectivas que vêm a ser oferecidas pelo seu desenvolvimento e a constante atuação do profissional da educação, quando por meio da convivência de culturas vividas na sala de aula, devem oferecer didaticamente uma convivência da linguagem para adaptação de uma determinação perfeita, atuando em diferentes graus de formação do conhecimento do aluno.

Diante de todos os motivos citados, podemos apontar como responsáveis por tudo isso, a escola e os professores, que são eles os únicos culpados por todos os acontecimentos internos que acontecem com a evasão escolar.

É necessário, que a escola, juntamente com os professores e funcionários, procurem fazer um bom trabalho para que possam amenizar a desistência de alunos.

1.1.1 Escola

De uma maneira geral, notamos que, a falta de recursos financeiros, muitas vezes contribui com a evasão escolar e, tem como principal responsável os pais dos alunos, que de uma forma em geral estão contribuindo para o fracasso escolar.

Embora, alguns autores apontem o aluno e a família como responsável pelo fracasso escolar. Outros atribuem a escola como fator determinante da evasão.

Segundo FUKUI (1983), ressalta que “o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias, ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes seguimentos da sociedade”. E dentro da escola, o professor também é apontado como produtor do fracasso escolar.

Até mesmo porque para CHARLOT (2000), não existe o fracasso escolar, ou seja, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão, enfim histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e essas histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que devem ser estudadas, analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar”.

Muitos na verdade ainda atuam em total desespero. E apesar dessa constatação, muitas vezes a escola não reflete sobre a necessidade de esses

profissionais redimensionarem suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos. Sempre tento em consideração que a evasão escolar se relaciona diretamente com outros importantes temas da pedagogia, como: formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

Podemos entender que a escola, tem por dever receber os educandos e, reconhecer que a permanência dos mesmos na escola, muitas vezes se torna um problema e sabe-se que em muitos casos, um deles é o motivo da avaliação, pois ela é considerada um processo seletivo na educação.

É de grande importância que a escola acompanhe toda a trajetória escolar do aluno, para que o mesmo não venha evadir-se, COSTA (1995), resulta que a escola tem uma grande importância para o conhecimento e a vida profissional do educando, segundo ela:

“A evasão é uma das manifestações de improdutividade da escola e um gesto de resistência dos alunos as pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho [...], a escola não é a única via de ascensão social. (COSTA, 1995)”.

Fazendo uma análise de todo o procedimento escolar, percebemos que muitas escolas já estão investindo em formação de professores, para que o cotidiano escolar do aluno tenha mais rendimento e o mesmo, possa adquirir um bom rendimento para o seu mercado de trabalho.

1.1.2 Professor

Devido ao desespero de muitos professores, a educação brasileira está enfrentando diversos problemas. No caso do ensino e aprendizagem, é de fundamental importância que o educador se volte ao educando de forma que enxergue como sujeito que vem já com certo entendimento, mas no seu meio de vivência. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, de maneira que possa se basear nas ideias próprias, sobre o processo de ensino aprendizagem.

No entanto é necessário ter limites. Nada se constrói sem limites. ZAGURY (1999, p.9), acredita em uma relação de amizade entre o professor e o aluno, mas defende a hierarquia onde cada um deve reconhecer o seu ponto de vista.

Para tal, é necessário que o professor diante do seu contexto didático, possa oferecer atividades, que estejam de acordo com os conhecimentos do aluno, para que o mesmo possa refletir o que está sendo transmitido pelo professor.

O educador que deseja ser professor, não é só aquele, que assume uma sala de aula, quer ser sabedor de todo o conhecimento e sim, aquele que dentro de sua profissão procura entender e dialogar com o seu próprio aluno.

O professor é considerado muitas vezes, responsável pela evasão escolar. Um dos principais objetivos, é que ele seja mais capacitado para que possa atuar em sala de aula de uma forma inovadora e dinâmica no seu papel de um bom educador.

1.2.3 Vagas

Observando a vida cotidiana dos alunos, percebemos que a falta de vagas nas escolas públicas é um problema que contribui bastante com a evasão escolar. A decorrência da falta de política eficaz é que muitas vezes não correspondem as expectativas das famílias, pois até por conta de mudança de residência, por motivos de não encontrar vagas em escolas mais próximas de sua residência, ou até mesmo por falta de deslocamento para ter a acesso as escolas mais distantes.

Diante de tais problemas enfrentados pelo aluno, fica claro que a falta de assistência por intermédio dos governantes, contribui com a problemática da evasão escolar.

A falta de vagas também atinge todas as escolas que dão suporte aqueles pais que de um modo geral, teriam que deixar seus filhos na escola, para buscar soluções para sua sobrevivência.

Diante deste quadro, fica potente a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação para encontrar a solução no que diz respeito à falta de vagas nas escolas. De acordo com a Lei nº 11.114, a

matrícula do aluno é obrigatória e deve ser realizada por parte dos pais ou responsáveis. É dever do estado a garantia de vagas em escolas públicas, mas isso nem sempre acontece como o esperado.

1.2.4 Repetência

A repetência é um dos grandes problemas, que causam o abandono escolar e o descaso da educação do nosso país. No passado, ainda não muito distante, era considerado como bom professor apenas aquele que mais reprovava, o motivo que poderia até causar desistência ao aluno, quando hoje sabemos que, o que lhe faltava era uma boa didática no seu método de ensino, um bom desempenho na sua metodologia, melhorando seu relacionamento interpessoal.

Hoje a repetência, não deixa de ser um ponto negativo que faz o aluno revelar a sua deficiência estrutural, quando o mesmo deixou de ser motivado pelos pais a aprender de ser transformado em um bom cidadão diante do meio social.

É necessário que a escola hoje, tenha como objetivo, um caminho centrado no ensino aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma boa forma de melhorar seus conhecimentos evitando assim uma repetência.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que dá liberdade as escolas inovarem para fazer o aluno aprender.

1.2 Fatores externos

Dentre os fatores externos encontramos os relativos ao mercado de trabalho, as conjunturas econômicas e a falta de motivação pelos pais dos alunos. Isso mostra na verdade um comportamento com a evolução de um grande descaso no funcionamento das escolas públicas do nosso país.

Segundo SCALLI (2009), esses fatores interferem de um modo em geral dentro do processo educacional.

Mesmo assim, não podemos deixar de se responsabilizar também pelo fracasso escolar. Em razão de toda essa problemática e observando o cotidiano que as famílias enfrentam no seu dia-a-dia, a defasagem indaga-se,

na forma conceituada da deficiência do ensino público, a falta de condições financeiras para de locomover até as unidades de ensino, o compromisso de ajudar os pais no sustento da família e até mesmo a falta de acesso à escola pela necessidade de transporte escolar.

Portanto, só apenas o acesso à escola não é o suficiente, mas a permanência desse aluno é um dever de assegurar por questão legal adquirido e, principalmente, pela democratização do ensino público.

Fatores externos também são considerados, uma problemática no convívio social das pessoas que até mesmo por motivos religiosos e emocionais estão impossibilitadas de frequentarem a escola.

1.2.1 Classe social

Entre os desafios com que os professores são confrontados em sua prática docente, é a educação das classes desfavorecidas e o papel da escola na ruptura do ciclo da pobreza. O chamado fracasso escolar das crianças pobres é hoje a preocupação dominante no campo da educação. Estudos sobre preocupações, atribuições e atitudes de professores e alunos bem como o de comportamentos diferenciados do professor em função de expectativas, relacionando-os ou não a efeitos no aluno, tem procurado uma melhor compreensão do problema.

Há muitas formas de conceber e de abordar as representações sociais relacionando-as ou não ao imaginário social. Elas são associadas ao imaginário quando a ênfase recai sobre o caráter simbólico da atividade representativa de sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social: eles exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, reservando-se dos sistemas de códigos e interpretações formadas pela sociedade e protegendo valores (JODELET, 1990), esta é a perspectiva que adotamos buscando seus fundamentos na psicologia social.

Segundo BRANDÃO (1983), conforme suas pesquisas “os alunos de nível socioeconômico mais baixo tem um menor índice de rendimento e [...], são mais propensos à evasão escolar”. Por falta de incentivos dos pais, é que

muitos alunos não tem interesse em frequentar uma sala de aula, preocupando-se apenas com o trabalho que dá sustento a família.

1.2.2 Trabalho

Na vivência cotidiana em sala de aula, muitas vezes observamos que o trabalho interfere na vida escolar do aluno, isso caracteriza as causas dentro do contexto social, em que ele vive. A falta de condições financeiras levam os pais muitas vezes a tirar seus filhos da escola para que os mesmos possam ajudar no sustento da família, causando assim um transtorno no funcionamento das escolas, chegando até a aumentar a evasão escolar.

Hoje em dia, um dos mais graves problemas no Brasil é o trabalho infantil, estima-se que cerca de quatro milhões de menores, trabalhe pela necessidade de ajudar em casa ou porque foram abandonados. Mas a função de sustentar a família é própria dos adultos. A infância é uma fase para brincar e estudar, o trabalho nessa idade faz com que a criança abandone a escola e se alimente mal, prejudicando sua saúde e seu futuro.

O substrato dessa concepção é um dos motivos da evasão escolar, que está uma problemática no funcionamento das escolas públicas.

Segundo SILVA (2000), o governo e a sociedade precisam afirmar o compromisso de ajudar essas famílias para que seus filhos possam deixar de trabalhar e, assim, passem a frequentar a escola.

1.2.3 Família

A participação com responsabilidade dos pais amplia a percepção sobre o problema de aprendizagem dos filhos. O aluno procura obter mais informações sobre o assunto que lhe interessa e utiliza suas informações obtidas. Desse modo está participando do seu processo de aprendizagem.

Para FERNÁNDEZ (1991), no sistema familiar, quando as fronteiras de funções da família, crianças e profissionais, são nítidas e entendidas como regras de quem participa e como participa no grupo, promove-se a diferenciação do sujeito como: complementação, acomodação, socialização e desenvolvimento da autonomia que são matrizes de apoio a novos padrões de

aprendizagem. Deve-se levar em consideração a preferência do aluno a casos nos quais ele possa mostrar essa preferência por uma determinada função que:

“[...] Nosso olhar através da família leva em conta simultaneamente três níveis: individual, vincular e dinâmico, que se entrem cruzam, por sua vez com dois olhares: o que considera principalmente as imagens sensações e ideias de cada um dos membros do grupo familiar e que a equipe terapêutica percebe. (FERNÁNDEZ, 1991, p.92)”.

Com o ponto de vista colocado por FERNÁNDEZ, quanto ao sintoma do problema em vários níveis com relação à família, está ligada a concepção de atribuição entre a instância e a estrutura da mesma.

Diante as intervenções centradas principalmente na resistência e ausência das famílias as seções de caracterizam pelo baixo nível de escolaridade e a falta de conhecimento. A maioria dos familiares são analfabetos outros não lembram dados importantes para a construção do saber.

1.2.4 Distância

Dos motivos que levam à distância, este é o mais recorrente. Com escolas cheias os pais veem diante de uma encruzilhada: assumir riscos e matricular seus filhos em uma escola distante ou aguardar até o surgimento de uma vaga, o que pode significar a perda de meses de estudo ou de todo o ano letivo.

Quando a falta de vagas realmente existe, entende-se que o problema é do sistema. A solução, por consequência, depende do poder público e passa pela construção de mais unidades e melhor distribuição de recursos. Mas há dirigentes que alegam a falta de vagas para recusar alunos com um histórico escolar ruim de baixo rendimento e muitas mudanças de escolas.

A dificuldade para ter acesso à escola é um dos que levam as crianças, principalmente de renda familiar mais baixa, a ficar em casa, aumentando a evasão escolar. Segundo comentários de alguns pais, preferem deixar seus filhos em casa, caso não encontrarem escolas próximas as suas residências. Em 2008, um levantamento informal feito pela Gazeta do Povo mostrou que, na metade daquele ano, havia 1,2 mil crianças que ainda brigavam por uma vaga perto de casa.

Alguns programas de Governo tentam resolver problemas que causam constrangimentos ao aluno, devido à distância de algumas escolas. Entre os citados, é o Programa do Governo Federal “Caminho da Escola” do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Este Programa foi criado em 2007, com a intenção de inovar a frota de veículos escolares, garantindo uma boa qualidade de transporte para o aluno, com o objetivo de diminuir a evasão escolar. Com todo esse processo oferecido pelo Governo, ainda existe situações precárias em relação ao transporte escolar, dificultando o acesso do aluno às escolas que ficam localizadas muito distantes.

1.2.5 Aluno

A grande maioria dos alunos considera que a sua escola valoriza o bom relacionamento entre alunos e professores, principalmente entre os alunos mais velhos, que frequentam a escola por mais tempo.

Menos da metade dos alunos considera que existem muitos conflitos na escola e que muitas vezes se transformam em brigas violentas. Entre os mais jovens não se observa essa preocupação.

Verifica-se que a maioria raramente se envolva com agressões físicas, pois quase a totalidade afirma nunca ter sofrido esse tipo de ocorrência, salvo empurrões, sofridos principalmente pelos mais jovens e mais novos na escola. Entretanto, são bem mais frequentes as agressões verbais, como insultos, exposição de ridículo com apelidos, difamação, rejeição e isolamento. É importante ressaltar que a maioria dos entrevistados relata que alguns desses casos ocorrem também entre professores e alunos e, não somente entre eles.

Segundo os alunos, o furto ou danificação de pertences também é frequente.

Complementando os dados sobre a percepção de aumento na incidência de conflitos, verifica-se que quase a metade dos alunos considera que a relação entre alunos e alguns professores é difícil. A proporção de alunos que relata ter sofrido agressão, mesmo que verbal da parte do professor é significativa.

Observa-se também que a respeito desse contexto, algumas condições são desfavoráveis em relação à convivência do aluno na escola, no que diz respeito ao seu desenvolvimento social ou antissocial, diante o seu relacionamento que difere com seus interesses em relação a sua vida.

1.2.6 Desinteresse

Existem certos problemas no ambiente escolar que são principalmente impossíveis de não ocorrer, segundo a desmotivação do aluno, um dos mais preocupantes, fato rotineiro que ocorre com profissionais de todas as áreas da educação e em diferentes níveis de ensino.

Considerando como um problema de difícil resolução é fundamental que o professor compreenda o que vem a ser a motivação e como ela se constrói. Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação.

Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimento, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

O professor deve ficar atento ao comportamento de seus alunos, visto que podem partir desde aqueles jovens mais agitados, tanto aos jovens desligados e inquietos.

No sentido de ajudar o aluno desmotivado, o professor deve se preocupar com o ambiente escolar, em especial a sala de aula, o

desenvolvimento das atividades, a organização e, principalmente, a relação professor/aluno e o processo avaliativo.

O professor como mediador do conhecimento é responsável por realizar essa função da melhor maneira possível, buscando sempre se manter atualizado, podendo formar cidadãos cada vez mais capacitados.

Algumas medidas poderiam ser tomadas no sentido de combater o desinteresse do aluno, evitando com isso o motivo da evasão escolar. Nesse sentido faria um determinado estudo com relação ao currículo da realidade do aluno, como garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei N° 8.069, 1990), no artigo 59, do Direito a Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer, onde diz que:

“Os municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltados para a infância e a juventude”. (ECA, 1990).

Segundo MENEGOLLA (1989), afirma que: “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender os interesses opostos aos indivíduos”.

1.2.7 Gravidez

A gravidez na adolescência é atualmente um dos mais significantes problemas sociais em todo o mundo. No Brasil, dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), mostram que a maioria das mães solteiras é do interior do nordeste e tem entre 10 e 14 anos. Esses mesmos dados indicam que 25% das meninas entre 15 e 17 anos que deixam a escola o fazem por causa da gravidez, que assim vem se tornando a maior causa da evasão escolar.

A gravidez precoce e suas complicações são a principal causa de mortalidade entre adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos, sendo a

terceira causa de óbitos entre as mulheres no Brasil, perdendo apenas para homicídios e acidentes de transportes.

A preocupação social está mais na gravidez que não se encontra amparada numa união consensual, geralmente a gravidez a que as adolescentes estão se submetendo, usando a sexualidade sem pedir permissão ao mundo adulto.

Em relação às famílias avaliadas, a identificação dos padrões de comportamento deixa clara a existência de um conflito entre cultura da família e a da sociedade, pois a comunidade familiar das adolescentes não considera a gravidez adolescente como um problema, tampouco lamenta o fato de as filhas interromperem os estudos, achando mesmo que a função primordial da mulher é construir uma família.

Muitas alunas abandonam a sala de aula e não mais retornam, ocasionando assim um transtorno na sua vida escolar, tornando-se uma pessoa pouco vista na sociedade e causando problemas como pessoas que agem de forma negativa, por conta da gravidez na adolescência.

Para BRANDÃO (2001),

A gravidez na adolescência como compulsou ou agravante de uma situação de exclusão social e econômica, entendida como a inacessibilidade aos direitos mínimos de sobrevivência e conseqüentemente a cidadania. (BRANDÃO, 2001).

1.2.8 Drogas

Em determinados momentos da pedagogia escolar, foi constatado que as drogas têm prejudicado bastante na vida cotidiana escolar do aluno, principalmente aqueles que estudam a noite.

É grande o número de adolescentes envolvidos em drogas. Ocasionalmente uma grande evasão escolar, tanto nas escolas públicas, como também nas escolas particulares, pois independente da classe social a droga vem causando constrangimento ao aluno como também aos seus familiares.

O tráfico de drogas fora e dentro das escolas está relacionado com a violência e a precariedade das escolas no país. Apesar de investimentos em segurança pública e educação, é complicada em isentar a escola da realidade social que existe em seu entorno.

A aproximação com as drogas aumenta cada dia mais a violência de alunos em sala de aula, prejudicando até professores e funcionários da referida escola.

Porém este trabalho não traz um relato aprofundado em relação ao contexto, mas em complementação ao mesmo seria necessário um trabalho mais amplo, a fim de esclarecer melhor o referido assunto.

METODOLOGIA

Com a intenção de trabalhos futuros mais abrangentes a respeito da evasão escolar e repetência referente aos alunos do Ensino Médio, ainda com as influências internas que prejudicam a comunidade escolar e atinge o futuro desenvolvimento do aluno. Em se tratando de problemas que ocorrem por considerarem os conflitos linguísticos do aluno como irrelevante tentando intervir de maneira imediata, a linguagem contextual do dia-a-dia do aluno pelos conceitos escolares.

Alguns autores interpretam esses fatos, como por exemplo, BOURDIE (1998), constata que:

“Os professores partem da hipótese de que existe o ensinamento e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com os seus próprios herdeiros.” (BOURDIE, 1998).

Embora esses problemas interfiram no aprendizado, levando o aluno a um baixo rendimento escolar, este não se explica unicamente pelos fatores citados.

Através deste contexto, foram constatadas que as dificuldades financeiras estimulam as famílias a inserir os filhos no mercado de trabalho para aumentar a sua renda familiar.

Analisando o processo de evasão escolar, foi identificado que as possíveis soluções que revelam tanto a escola quanto a família, precisam superar uma complexidade de situações que interferem no processo socioeducativo do aluno, para superar o processo da evasão.

ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Os resultados coletados por essa pesquisa foram adquiridos através da aplicação de um questionário com alunos do Ensino Médio, que identificaram alguns motivos referentes à evasão escolar da referida escola e dados concretos sobre a atuação própria, com algumas opiniões sobre a vida escolar de cada um e a motivação de sua atuação na instituição.

Essa pesquisa traz informações importantes como os que no entendimento do aluno, atribui como as principais causas da evasão escolar de seus conhecimentos o aparente desinteresse e a falta de transporte escolar, como também no período de chuvas, aqueles alunos que moram na zona rural, geralmente abandonam a sala de aula na intenção de ajudarem seus pais no cultivo da lavoura.

A metodologia não adequada de alguns profissionais, na visão de alguns alunos também é um fato preocupante, que pode causar consequências na vida escolar de alguns alunos, tornando-se maioria das vezes um caso sem solução.

ASPECTOS DESCRITIVOS DOS DADOS ESTATÍSTICOS

Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, com alunos do Ensino Médio, turno tarde, de uma Escola Estadual, localizada no sertão da Paraíba.

Após a aplicação do questionário obteve os seguintes resultados de acordo com o questionamento:

-Qual a frequência que você falta às aulas? Qual o motivo?

TABELA 1: Demonstrativo referente à frequência com que o aluno falta às aulas e os motivos

OPINIÃO (%)	
SEMPRE	35
QUASE SEMPRE	40
ÀS VEZES	25
NUNCA	0

Cada aluno respondeu a pergunta, justificando sua resposta.

Na segunda pergunta, questionou-se em qual período o aluno mais falta e qual o motivo, dispondo de três alternativas que variam em: inverno, verão e outros. As respostas foram as seguintes:

TABELA 2: Demonstrativo referente ao período que o aluno mais falta e o motivo

OPINIÃO (%)	
INVERNO	42,3
VERÃO	36,7
OUTROS	21

Em relação a essa pergunta, no período do inverno, o índice de alunos que afirmaram ter dificuldade em assistir as aulas é devido à necessidade de

ajudarem os pais no cultivo da lavoura, chegando a atingir o maior índice de evasão.

Na terceira pergunta, foi solicitada uma auto avaliação do estudante. Questionou-se: De maneira geral, como você avalia as aulas?

TABELA 3: Demonstrativo dos alunos quanto à maneira em geral de avaliar as aulas

OPINIÃO (%)	
EXCELENTE	32
BOM	25,4
REGULAR	28,6
RUIM	14

Nessa pergunta, também foi solicitado ao aluno que ele definisse como avaliar a metodologia, estrutura e o material didático usado por cada professor.

Na quarta pergunta, foi solicitado do aluno que definisse: Qual seu maior interesse da sua ida a escola?

A pergunta foi respondida de acordo com a opinião de cada um, tendo como exemplo a resposta dita por um aluno do 3º ano do Ensino Médio.

RESPOSTA: a escola é o lugar que oferece oportunidade sobre o interesse e a motivação, que nos permite encontrar algo para a nossa realidade. Dessa forma, podemos concluir que na escola existe um processo de ensinamento e uma prática educativa única e exclusivamente na figura do professor que reflete na sua mente a forma de oferecer ao aluno uma boa aprendizagem.

Na quinta pergunta, foi questionado se o aluno tem conhecimento dos prejuízos causados na sociedade e nos cofres públicos, com a evasão escolar, justificando sua resposta.

TABELA 4: Demonstrativo referente ao conhecimento do prejuízo causado no aluno, na sociedade e aos cofres públicos com a evasão escolar.

OPINIÃO (%)	
SIM	35
NÃO	65

Segundo a opinião de uma aluna do 1º ano do Ensino Médio, a sociedade sofre reflexos no meio em que está inserida, o problema da evasão escolar é frequentemente influenciado por conflitos da família e do meio social que a envolve, chegando a causar prejuízo também aos cofres públicos do nosso país.

Em relação à sexta pergunta, foram avaliados alguns fatores que causam o abandono escolar.

TABELA 5: Demonstrativo sobre a avaliação dos fatores, levando em consideração a importância para o abandono da escola

OPINIÃO (%)	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM
TRANSPORTE	15	25	25	35
MERENDA	30	40	20	10
RELAÇÃO COM PROFESSORES	60	10	15	15
RELAÇÃO COM O COLEGA	60	10	20	10
RELAÇÃO COM GESTÃO	65	15	10	10

Foi questionado nessa pergunta, principalmente pelos alunos que moram na zona rural, sobre a falta do transporte escolar, afirmando os mesmos que isso pode causar transtorno na sua vida escolar.

Em relação à sétima pergunta, foi questionado sobre o meio de transporte utilizado pelo aluno, dispondo de seis opções de escolha para a resposta, conforme a tabela indicada abaixo:

TABELA 6: Demonstrativo referente ao meio de transporte utilizado pelos alunos

OPINIÃO (%)	
CARRO	25
A PÉ	10
MOTO	10
BICICLETA	2
ÔNIBUS	30
OUTROS	23

Nessa questão, o maior número de entrevistas indicou carro e ônibus, devido o motivo da maioria morar em zona rural.

Em relação à oitava pergunta:

TABELA 7: Demonstrativo referente à atual moradia dos alunos

OPINIÃO (%)	
COM OS PAIS E (OU) OUTROS PARENTES	70
COM O (A) ESPOSO (A) E (OU) COM O(S) FILHO(S)	12,5
COM AMIGOS (COMPARTILHANDO DESPESAS OU DE FAVOR)	10
SOZINHO (A)	7,5

A opção de morar com os pais e (ou) com outros parentes foi apontada com maior frequência devido ao motivo dos filhos não terem condições financeiras suficientes para se manter sozinhos e na maioria das vezes deixando para trás sonhos de se tornarem alguém independente.

TABELA 8: Demonstrativo dos alunos matriculados em 2014

TURMAS	MANHÃ	TARDE
1º ANO 'A'	15	
1º ANO 'B'		29
1º ANO 'C'		29
1º ANO 'D'		28
2º ANO 'A'	12	
2º ANO 'B'		20
2º ANO 'C'		22
3º ANO 'A'		18
3º ANO 'B'		20
TOTAL DE ALUNIOS		193

TABELA 9: Demonstrativo dos alunos quanto à evasão e repetência do ano de 2013

MANHÃ				
ALUNOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
MATRICULADOS	20	15	0	35
DESISTENTES	5	3	0	8
REPROVADOS	2	2	0	4
TARDE				
ALUNOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
MATRICULADOS	100	50	45	195
DESISTENTES	10	5	10	25
REPROVADOS	5	3	4	12
TOTAL GERAL				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
MATRICULADOS	120	65	45	230
DESISTENTES	15	8	10	33
REPROVADOS	7	5	4	16

ASPECTOS ANALÍTICOS DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

As informações foram coletadas através de uma pesquisa realizada com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, turnos tarde, matriculados em 2014, na Escola Normal Estadual Santo Antônio, no município de Piancó – PB.

De acordo com as informações colhidas referentes ao ano letivo de 2013, a referida escola contava com 95 alunos nos 2º e 3º anos do ensino Médio, no turno tarde. A distância do número de alunos tem sido um pouco assustadora, chegando a uma evasão de 15 alunos com relação ao número de alunos matriculados para as mesmas séries no ano de 2014, chegando a um percentual de aproximadamente 15,79% de alunos evadidos.

A permanência dos alunos na escola tem sido o maior desafio da educação escolar brasileira, a estatística indica a exclusão, como evasora os resultados obtidos. Dessa forma, a falta da criança ou do adolescente as aulas ou o gradativo abandono na escola, assim como a repetência do ano escolar, deixaram de ser a questão de educação não é mais tão somente o direito a vaga, mas é o direito ao ingresso, a permanência e o sucesso escolar.

No entanto, a evasão, a repetência e o fracasso escolar são desafios cujo enfrentamento é responsabilidade de toda sociedade organizado, pois eles só completam e perversamente atuam de forma marcante no sentido de exclusão.

POSICIONAMENTO DA DIREÇÃO

Em relação à entrevista com a gestora da escola informou, quando interrogada referente à estatística com relação a respeito da evasão escolar que, ao término de cada ano letivo é feito um levantamento na escola e constatou-se que um dos principais motivos da evasão é por conta que as maiorias dos alunos moram em zona rural e tem dificuldade para se deslocar até a cidade. Ela ainda destacou que um dos fatores que contribuem para a desistência do aluno é a necessidade dos mesmos terem que abandonar seus estudos no período das chuvas para poderem ajudar seus pais no cultivo da lavoura e outro motivo é o fato de que muitos pais não se preocupam com a aprendizagem dos filhos, querem que eles simplesmente estejam na escola para se beneficiarem de merenda escolar.

Para tentar combater o problema da evasão, a escola procura fazer reuniões com os pais no intuito de que os mesmos incentivem seus filhos a estudarem.

Uma das grandes virtudes que a escola tem para oferecer aos seus alunos, segundo a gestora é que os professores são qualificados e todos trabalham cada um na sua área de conhecimento.

Tratando-se sobre programa interno da escola, a gestora informou que é feito um planejamento semanal para incentivar os professores além de estudos por disciplinas e procurando a melhor maneira possível de combater a evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi elaborada no mínimo de alunos desistentes das escolas estaduais e, principalmente, com relação à evasão de alguns alunos do Ensino Médio de uma escola pública.

Levando em consideração de que muitas discussões teóricas foram debatidas durante o curso, mesmo que, a realidade seja um pouco diferente, foram informados dados que abordaram teóricas aqui expostas.

Diante desse relato, nosso trabalho, a evasão escolar tem acontecido por vários motivos, tanto por causas sociais, porque são influencias da não continuidade da vida educacional de cada estudante.

Embora haja uma nova maneira de ensino para melhorar a educação e levando em consideração à solução de cada problema e o incalculável efeito de combater esse problema, ainda se torna um pouco difícil.

A missão do professor é insignificante e insubstituível na escola, para isso é preciso que ele tenha recursos necessários para desenvolver suas atividades em sala de aula, precisando do apoio da sociedade, principalmente dos pais dos alunos e até mesmo a colaboração da própria escola, conforme as necessidades que venham acontecer.

Alguns levantamentos foram feitos para esclarecer um pouco as principais causas da evasão escolar, uns defendem como uma das principais causa os fatores internos da escola, outros afirmam como um fator externo.

Há um entendimento por parte dos docentes em relação à importância de se investir na formação dos profissionais da educação, com o objetivo de amenizar o quadro da evasão escolar.

Os dados foram coletados em uma Escola estadual onde foi concluído o índice de evasão escolar superior a 10% no Ensino Médio e indicados as possíveis causas dessa conjuntura sob a opinião dos alunos da referida escola.

REFERÊNCIAS

- BOURDIE. P. **Escritos de Educação**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1998.
- BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.
- BRANDÃO. E. R. **Gravidez na adolescência: Juventude contemporânea e Laços Familiares**. Rio de Janeiro. UERJ/Instituto de Medicina Social (projeto de tese de doutorado), 2001.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- COSTA. Á. C. **Evasão escolar: as palavras dos alunos e as meias palavras dos dados oficiais**. Dissertação de mestrado. UFSCar, 1995
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, 1990), no artigo 59, do Direito a Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer.
- FERNANDEZ. D. G. **Pontos críticos e desafios: meditação**. 2002.
- FERREIRA. L. A. M., **Evasão escolar**. São Paulo. SD www.google.com.br 7 e 8. Jornal do Brasil Brasília. BQLSA-ESOQLA, 1º de Julho. SD> FUKUI (in Brandão, et al. 1983).
- JODELET, D. **Représentation sociale: phénomène, concept et théorie**. In **S.MOSCOVICI (dir.). Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2ª ed.)
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB)
- MENEGOLLA. M. **E agora professor?**. 4 ed. Porto Alegre. Mundo Jovem, 1989.
- Ministério da Educação e Cultura. MEC.2003.15
- SCALLI. D. F. **Evasão Escolar**. p. 150. 2009.
- SILVA. A. **O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica**. In: Revista Perspectiva. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000, p. 1-28.
- VASCONCELOS. C. S. 15ª edição. São Paulo, 2005
- ZAGURY. T. **Relação educador – aluno**. Disciplina Saber. Revista Pátio. Ano 2. Nº 8, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sexo: () masculino () feminino

Idade: _____

Qual série está cursando em 2014?

() 1º ano médio () 2º ano médio () 3º ano médio

A faixa salarial de sua família é de:

() Até um salário mínimo

() Entre um e dois salários mínimos

() Entre três e cinco salários mínimos

() Mais de cinco salários mínimos

1. Qual a frequência que você falta as aulas? Qual o motivo? Justifique:

() sempre

() quase nunca

() as vezes

() nunca

2. E em qual período mais falta? Qual o motivo? Justifique:

() inverno

() verão

() outros

3. De maneira em geral, como você avalia as aulas? (levar em consideração metodologia, estrutura e material didático)

() excelente () bom () regular () ruim

4. Qual seu maior interesse da sua ida a escola?

5. Você conhece os prejuízos causados em você, na sociedade e os cofres públicos com a evasão escolar? Justifique:

6. Avalie os fatores abaixo levando em consideração a importância para o abandono da escola. Justifique:

• TRANSPORTE () excelente () bom () regular () ruim

• MERENDA () excelente () bom () regular () ruim

• RELAÇÃO COM PROFESSORES

() excelente () bom () regular () ruim

• RELAÇÃO COM COLEGAS

() excelente () bom () regular () ruim

- RELAÇÃO COM GESTÃO

() excelente () bom () regular () ruim

7. Qual o meio de transporte que você utiliza?

() carro () a pé () moto () bicicleta () ônibus () outros

8. Com quem você mora atualmente?

() com os pais e(ou) outros parentes

() com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s)

() com amigos (compartilhando despesas ou de favor)